

Indissolubilidade do matrimónio

Durante uma conversa com os fariseus, que o interrogavam sobre a indissolubilidade do matrimónio, Jesus referiu-se duas vezes ao «princípio». O diálogo decorreu da seguinte forma:

Alguns fariseus, para O experimentarem, aproximaram-se d'Ele e disseram-lhe: «É permitido a um homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?». Ele respondeu: «Não lestes que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher, e disse: Por isso, o homem deixará o pai e a mãe, e unir-se-á a sua mulher, e serão os dois uma só carne? Portanto, já não são dois, mas uma só carne. Pois bem, o que Deus uniu, não o separe o homem». «Por que foi então, perguntaram eles, que Moisés preceituou dar-lhe carta de divórcio ao repudiá-la?». «Por causa da dureza do vosso coração, Moisés permitiu que repudiásseis as vossas mulheres; mas ao princípio não foi assim» (Mt 19, 3 ss.; cfr. Mc 10, 2, ss.).

Jesus não entra na lógica da discussão dos seus interlocutores, evita embrenhar-se em controvérsias jurídicas, em vez disso, apela duas vezes para o «princípio». Com isso, refere-se claramente às palavras do Livro do Génesis, bem conhecidas pelos seus interlocutores e tira simplesmente as conclusões e, assim, termina o diálogo.

A palavra «Princípio» refere-se a texto de Génesis 1, 27: o Criador desde o princípio fê-los homem e mulher; criou-o à imagem de Deus. Por esse motivo, o homem deixará o pai e a mãe para se unir à sua mulher; e os dois serão uma só carne. Citando estas palavras quase «in extenso», por inteiro, Jesus dá-lhes um significado claramente normativo: «Portanto, já não são dois, mas uma só carne. Pois bem, não separe o homem o que Deus uniu».

Este «não o separe» é determinante. A referência ao «princípio», representa para Jesus o princípio da unidade e da indissolubilidade do matrimônio, assim como é contido na Sagrada Escritura, que exprime a vontade de Deus, desde a criação.

Este «desde o princípio», leva claramente os interlocutores a refletirem sobre o mistério da criação em que o ser humano foi moldado como «homem e mulher» que têm como vocação comum ser uma só carne, algo que é impossível separar, para formar uma nova família e que não é lícito aos homens separar o que Deus uniu.

Texto elaborado por Padre Leo

A partir de uma Catequese do Papa João Paulo II, na quarta-feira, 5 de Setembro de 1979: *Em colloquio com Cristo sobre os fundamentos da família*